



OS PEQUENININHOS E O OBJETO-LIVRO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

*Isabella Fatima Leite*¹

 <https://orcid.org/0000-0002-4241-6771>

*Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto*²

 <https://orcid.org/0000-0003-0620-4613>

Resumo: O presente artigo aborda parte de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, cujo objetivo foi compreender a importância da leitura para crianças de zero a três anos e, assim, entender como a inserção da criança no mundo da cultura letrada, mediante o acesso ao livro como objeto cultural, pode contribuir para o desenvolvimento humano, notadamente das funções psíquicas superiores, como a linguagem, atenção, memória da criança na primeira infância, além de potencializar o aprendizado do ato humano de ler, ainda que em seus gestos embrionários, criando as bases de a criança ser um leitor autônomo futuramente. A pesquisa tem base na Teoria Histórico-Cultural, em autores da área da infância e também é fundamentada em documento oficial e norteador desta etapa da vida, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RCNEI. Traz como resultados a articulação entre o objeto-livro e o desenvolvimento da criança, ressaltando o valor desse contato na mais tenra idade, trazendo possibilidades de aguçar o desejo e a necessidade do pequeno pela leitura, demonstrando a relevância do educador conhecer o processo de desenvolvimento infantil e de seu papel como propositor desses encontros humanizadores com o livro, a leitura e a literatura.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura; Desenvolvimento Humano; Primeira Infância.



¹ Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: isabellasfx402@gmail.com.

² Pós-doutorado em Leitura e Literatura Infantil pela Universidade de Passo Fundo. Doutora em Educação pela Unesp. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília. E-mail: cyntia.giroto@unesp.br.

THE LITTLE ONES AND THE BOOK OBJECT: THE IMPORTANCE OF READING IN THE PROCESS OF HUMANIZATION OF CHILDREN

Abstract: The present article is part of a bibliographic and documental research, whose objective was to understand the importance of reading for children from zero to three years old and, thus, understand how the insertion of the child in the world of literate culture, through access to books as a cultural object, can contribute to human development, especially the higher psychic functions, such as language, attention, and memory of the child in early childhood, in addition to enhancing the learning of the human act of reading, even in its embryonic gestures, creating the basis for the child to be an autonomous reader in the future. The research is based on the Cultural-Historical Theory, on authors in the field of childhood, and is also based on the official and guiding document for this stage of life, the National Curricular Reference for Early Childhood Education - RCNEI. It brings as results the articulation between the book-object and the development of the child, emphasizing the value of this contact in the most tender age, bringing possibilities to sharpen the desire and the need of the little one for reading, demonstrating the relevance of the educator to know the process of children development and his role as proposer of these humanizing meetings with the book, the reading and the literature.

Keywords: Early Childhood Education; Reading; Human Development; Early Childhood.

LOS PEQUEÑOS Y EL OBJETO LIBRO: LA IMPORTANCIA DE LA LECTURA EN EL PROCESO DE HUMANIZACIÓN DE LOS NIÑOS

Resumen: El presente artículo forma parte de una investigación bibliográfica y documental, cuyo objetivo fue comprender la importancia de la lectura para los niños de cero a tres años y, así, entender cómo la inserción del niño en el mundo de la cultura letrada, a través del acceso al libro como objeto cultural, puede contribuir al desarrollo humano, especialmente de las funciones psíquicas superiores, como el lenguaje, la atención, la memoria del niño en la primera infancia, además de potenciar el aprendizaje del acto humano de la lectura, incluso en sus gestos embrionarios, creando las bases para que el niño sea un lector autónomo en el futuro. La investigación se basa en la Teoría Histórico-Cultural, en autores del área de la infancia y también se basa en el documento oficial y orientador de esta etapa de la vida, el Referencial Curricular Nacional de Educación Infantil - RCNEI. Trae como resultados la articulación entre el libro-objeto y el desarrollo del niño, destacando el valor de este contacto en la edad más tierna, trayendo posibilidades de agudizar el deseo y la necesidad del pequeño por la lectura, demostrando la relevancia del educador de conocer el proceso de desarrollo infantil y su papel como proponente de estos encuentros humanizadores con el libro, la lectura y la literatura.

Palabras clave: Educación Infantil; La lectura; Desarrollo humano; La primera infancia.

Introdução

A criança logo ao nascer, antes do primeiro ano de vida, no seio familiar é posta em situações ainda desconhecidas, mas que servem como experiências para aprendizagens, o mesmo ocorre quando testemunha a leitura e tem acesso aos livros e materiais dados a ler e/ou contato com as vivências literárias. Quando a criança pequenininha passa a experimentar o entorno da creche, com apenas alguns meses de vida, pode ocorrer a potencialização de diversas dessas experiências para o bebê. Diante do livro, a criança amplia seu universo. Passa a complexificar suas funções psíquicas, a humanizar-se aprendendo e desenvolvendo o gênero humano para si.

Passa a desenvolver sua linguagem oral, a atenção, percepção, memória, bem como sua capacidade de ler, ainda que seja em gestos embrionários de um pequeno leitor.

A pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico acerca de autores como Akuri (2017); Girotto; Aguiar (2013); Lima (2017); Lima; Akuri (2017); Lima; Valiengo (2011); Mello (2017); Mendes, Lima e Marco (2015); Mukhina (1995); Vigotsky (2001); Girotto (2015), entre outros. Além de um estudo documental sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Este texto tem como base a Teoria Histórico-Cultural, abordando a criança como sujeito ativo nas atividades, inicialmente aborda o livro como objeto e em sua função na humanização da criança. Em seguida, há uma contextualização do professor/adulto como mediador daqueles que não se apropriaram ainda da leitura convencional, tratando ainda do papel do educador como organizador deste encontro. Por fim, reitera a importância da leitura e do objeto-livro como instrumento da cultura humana para potencializar o desenvolvimento das crianças pequeninhas.

O livro-objeto como parte da cultura humana

Desde o nascimento somos inseridos em um universo letrado, inclusive a partir do nosso próprio nome. Isso porque somos seres históricos, inseridos em uma cultura que já estava presente antes de nós. Assim como temos o nosso nome desde que

nascemos, também aprendemos a partir daquele momento e iniciamos nosso processo de desenvolvimento. Conforme afirma Lima (2017, p. 57), “não se trata aqui de um sujeito “pré-linguístico”, mas daquele que nasce para um mundo que já é o da linguagem, e que é capturado por ela desde muito cedo.”

Como tudo é cultura, com o livro não seria diferente. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “o ato de leitura é um ato cultural e social.” (BRASIL, 1998, p. 135). Desde este ponto de vista, quando a criança entra em contato com um objeto cultural, no caso, o livro, passa a reconhecer a cultura nele presente, seja pelos sentidos do tatear, do ouvir, da visão ou pelo sentido social, e inicia-se o processo de humanização. A humanização

[...] é condição para o seu desenvolvimento e, nesse processo, a atividade do sujeito na apropriação da cultura é fundamental. É essa atividade que vai guiar, de forma especial e diferente em cada momento da vida, a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento do sujeito (AKURI, 2017, p. 1).

É a partir da humanização que nos tornamos sujeitos, assim, quando a criança tem a possibilidade de entrar em contato com o livro-objeto damos a ela a oportunidade de apreciar a cultura nele presente. Se apresentado na mais tenra idade, maiores possibilidades serão criadas para seu desenvolvimento e sua formação como futuros leitores, cabe ao adulto propiciar esse encontro, a princípio, no seio familiar, em seguida no meio escolar.

A criança ao entrar na escola, no período denominado como creche, logo em seu primeiro ano de vida, é muito dependente do outro, do adulto, mas isso não significa que não seja capaz de aprender. No primeiro ano de vida a criança aprende pela sua atividade guia, nesse caso a comunicação emocional (MELLO, 2017; MUKHINA, 1995; GIROTTO, 2015), é por esse meio que ela se sente segura e consegue se entregar ao outro, pela troca de afetos, olhares, toques, fala carinhosa e com isso sente a necessidade da comunicação com o adulto presente, no caso o educador, seja por

meio do choro, do olhar, dos balbucios, começando o processo da fala por meio dessas interações.

Os anos iniciais da vida marcam um momento em que a criança está aberta para descobrir e se apaixonar pelo mundo de pessoas e objetos que a cerca. Como em um caleidoscópio de vivências e aprendizados, esse momento único e sensível pode concretizar aprendizagens orientadoras de todo o desenvolvimento humano posterior. (LIMA; VALIENGO, 2011, p. 58).

Ainda que a criança não saiba ler convencionalmente, ao ter contato com o objeto livro, ela se dá ao deleite de apreciar a cultura, pelo toque, pelas observações de imagens e textos, experienciando, vivendo a leitura literária, por exemplo.

Nos momentos de atenção individualizada das crianças, como durante as trocas, banhos, até mesmo com a criança no próprio colo, sentindo o carinho do contato, o educador pode e deve oferecer livros para a criança, dado que:

[...] é importante ter consciência, ao lidar com os bebês, de que eles conseguem compreender e interagir com o ambiente que os cerca e, principalmente, que a linguagem é um canal não só de comunicação, mas também emocional para que os pequenos se desenvolvam, assim, desde a mais tenra idade é possível criar laços afetivos que sejam unidos pela tessitura da linguagem como, por exemplo, através de atos de ler ou contar histórias para os bebês. (MOTOYAMA; SOUZA, 2018, p. 143).

E quando necessário, o professor está ali para dar o suporte à leitura, assim, “são dois canais abertos ao texto gráfico contido no objeto livro: a escuta e a visão produzida da aproximação física entre corpos de mediador e crianças.” (GIROTTTO, 2015, p. 44).

A medida em que a criança se desenvolve, ela passa para a fase da atividade exploratória (MELLO, 2017; MUKHINA, 1995; GIROTTTO, 2015), na qual é importante deixá-la em contato direto com o livro, que em determinado momento passa a ser também, por ora um brinquedo utilizado por ela, aguçando sua imaginação, ou seja, o

pequeno leitor irá pegar, morder, se jogar em cima de livros maiores dispostos livremente no chão da sala/bebeteca; vai folhear, se apoiar; observar cores, texturas; interagir com seus pares apontando; recontar o que está em sua memória. Enfim, prioriza a curiosidade com aquilo que vê e desenvolve suas aprendizagens.

Muitas crianças passam a ter a necessidade de ler, portanto, mediante a um adulto que se faz presente para acolher, contar histórias e ser a voz da criança que ainda não sabe ler, o chamamos de “mediador”, pois ele medeia esta relação. Cria elos mediadores entre o objeto-livro e a criança, criando, assim, possibilidades de interação com a cultura humana.

O professor-mediador: como propiciar a leitura a quem não sabe ler?

Com base no que foi tratado no item anterior, podemos fazer a seguinte pergunta, “como exatamente é possível a criança aprender e se desenvolver em contato com o livro?” Segundo Mukhina (1995, p. 43), esse processo se dá através da experiência social: “a experiência social é a fonte de desenvolvimento psíquico da criança; é daí, com o adulto como mediador, que a criança recebe o material com que serão construídas as qualidades psíquicas e as propriedades de sua personalidade”.

É daí a importância de um educador-mediador que tenha conhecimento sobre como acontece o desenvolvimento das crianças e tenha total intencionalidade para ser um proponente das experiências significativas para a ampliação de qualidades humanas na infância.

As crianças na primeira infância, ainda não se apropriaram da linguagem escrita na integralidade, mas nem por isso significa que elas não precisam estar em contato com os livros, afinal, elas escutam, observam e devem ouvir histórias contadas pelos mais experientes, sejam eles pais, bibliotecários, professores, até mesmo as crianças maiores. Para isso existem várias proposições a serem feitas com o bebê diante do livro, pode ser por meio de contos e recontos de história, em voz alta, em grupo ou individualmente, fazendo uso de bonecos, fantoches, caixas que contam histórias, uma infinidade outra de possibilidades. Além disso, possuem o direito de ter contato

com a cultura letrada. Neste texto em questão iremos focar no educador como o mediador presente, pois é a escola que tem o papel intencional de ofertar novas experiências às crianças para um desenvolvimento em todos os âmbitos (GIROTTI, 2015).

A criança como ouvinte já é capaz de reconhecer sons que ela vivencia diariamente e também a aprender novas palavras, como é mencionado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (BRASIL, 1998, p. 141).

Ao observar o adulto, interagindo com o livro, por exemplo, o pequeno leitor passa a querer imitá-lo, criando o desejo e a necessidade da leitura e pelo ato de ler para si e para o outro.

Em seguida, começa então a tentar imitar, a reproduzir o ato realizado pelo adulto. Ao ver o mediador no ato da leitura, a criança começa a imitar os seus gestos e ações. E, mesmo não sabendo ler, manuseia, observa os signos, balbucia sons referente ao que ouviu, folheia, tateando. Ao notar o mediador, os gestos embrionários do leitor iniciam-se e tornam parte de uma atividade significativa para seu desenvolvimento.

Quando manuseamos um livro lendo-o, não ‘de ponta cabeça’ (a fim de mostrar as ilustrações às crianças que estão a nossa frente), mas da forma como um leitor proficiente o faz (virando-o, depois da leitura, para que contemplem as imagens), evidenciamos para elas as ações necessárias ao uso desse objeto. Também quando nos divertimos com a história, ou se nosso semblante e tom de voz mudam em um trecho de suspense, revelamos às crianças nossa atitude leitora, mostrando que somos afetados por aquilo que lemos (LIMA; AKURI, 2017, p. 125).

Isso nos mostra a importância de tratar as crianças como sujeitos ativos que nos observam desde os trejeitos, o tom e o ritmo da voz, até mesmo o sentimento presente durante a leitura. As crianças aprendem a todo momento e são capazes de compreender o que fazemos, portanto cabe a nós educadores demonstrar o ato de maneira que contribua para as aprendizagens dos pequeninos.

É imprescindível o papel do mediador para com os pequenos, atuando de elo entre o objeto cultural e a criança, mas também é preciso deixá-las à vontade para momentos de livre exploração, isto é, é necessário dar autonomia, como sugere Girotto e Aguiar (2013, p. 3-4), que deve estar presente em cada fase do desenvolvimento:

[...] todavia será preciso com que a criança realize por ela própria, inicialmente, as ações externas com o objeto livro, tateando, experimentando; na sequência, imitando o adulto; mais adiante, levantando hipóteses e previsões de/na/pela leitura literária, para ir forjando sua identidade como leitora.

Tudo isso se faz essencial na primeira infância, porque a criança está criando sua imagem, sua identidade e personalidade (MUKHINA, 1995), portanto, ao deixá-la livre, cria-se a necessidade da experimentação, de algo que ainda não foi vivenciado. O poder de escolha e de confiança depositados nela, mostrará que o mediador acredita nas suas capacidades de procurar, escolher, observar e analisar suas possibilidades, tendo em vista sua formação como sujeito autônomo.

Para que seja possível essa experimentação, é preciso que o educador-mediador esteja ciente de que ele é o propositor desses momentos, a partir da sua intencionalidade diante de um planejamento adequado para que as crianças usufruam de todas as possibilidades:

Em outras palavras, no planejamento definimos as condições de vida e educação na escola para promover saltos qualitativos na formação das qualidades humanas, exercitar novas atividades e formar novas qualidades psíquicas. Para isso, o planejamento precisa ser orientado

pela intenção de promover nas crianças desde pequeninhas o máximo desenvolvimento humano, por meio de ações didáticas e saberes sistematizados - o que diferencia a escola da vida cotidiana (MAGALHÃES *et al.*, 2017, p. 221).

A partir de um planejamento intencional, o educador deve se ater à organização dos espaços. Para os bebês que ainda não ficam em pé, dispor de livros grandes ao chão, com variados formatos, materiais, gêneros literários, não apenas com imagens, em um lugar confortável, com colchonetes e almofadas, para que eles possam literalmente entrar e estar nos livros. Com as que já conseguem andar e sentar sozinhas, é possível ter um espaço na sala referência com mesas e cadeiras, estantes com livros à altura para que elas tenham a autonomia de irem e escolherem o que chamam a sua atenção. Próximo aos três anos, já é possível organizar cantos de leitura com diversas possibilidades, para que as crianças reconheçam a importância da interação e da socialização com seus pares e iniciem o faz-de-conta (GIROTTI; AGUIAR, 2013).

Em todas as fases de desenvolvimento da criança, é importante manter um ambiente organizado, que chame a atenção do pequeno leitor, que seja agradável, colorido, que o afete positivamente e o mantenha aberto à arte literária, aumentando suas possibilidades de ser um bom leitor em formação.

A intencionalidade do educador mostra em como queremos afetar nossas crianças, como explicitam Mendes, Lima e Marco (2015, p. 49) reafirmando a validade do planejamento acerca da organização:

Não se trata, pois, de apenas pensar e organizar espaços para as crianças 'passarem' o dia. Faz-se necessário pensarmos, sobretudo, em como esses espaços podem promover ou restringir as aprendizagens infantis. O planejamento, a organização, a seleção de objetos, mobiliários, brinquedos e materiais devem ser considerados elementos ativos no processo educacional das crianças, pois, definem a concepção de educação assumida pela instituição.

Outro ponto que o educador-mediador deve prestar atenção, é relacionado ao tempo proporcionado a esses momentos, deve-se respeitar o tempo de cada criança, observando-as em suas rotinas, para então organizar encontros com o livro. É necessário que aconteça diariamente o contato da criança pequena com a cultura letrada, para que se acostume e compreenda sua importância.

Contudo, se compete ao professor a dinâmica de dispor os materiais, nesse caso, os livros, sempre é possível deixar o ‘ambiente leitor’ preparado para receber as crianças, fazendo com que se sintam confortáveis e acomodadas. Com estantes à disposição, expor uma vasta coleção de livros que aguce a curiosidade é essencial, como apontado por Girotto (2015, p. 45), pesquisadora que afirma o quanto conjugar “[...] o verbo ‘curiosar’, que não existe na gramática normativa, mas está presente na vivência literária na [...] infância”, pode provocar o desejo do leitor e a necessidade de experimentar a leitura diante de um ambiente que potencialize condições humanizadoras.

A importância da leitura e do objeto-livro para o desenvolvimento integral das crianças pequeninhas

Ao revelar o livro para as crianças pequeninhas, não queremos adiantar o processo de escolarização, mas sim mostrar a importância da leitura, criando o desejo de ler e demonstrar como é essencial a leitura como contribuição no desenvolvimento do psiquismo infantil.

O desenvolvimento infantil que buscamos ao apresentar o livro à criança na mais tenra idade, é um desenvolvimento integral, isto é, através deste contato promover múltiplas capacidades, psicológicas, motoras, sociais, afetivas e humanizadoras.

Como defende a Teoria Histórico-Cultural, as crianças aprendem em cada fase da vida de acordo com suas atividades principais (MELLO, 2017; MUKHINA, 1995; GIROTTO, 2015), a partir de experiências significativas que teve pelas interações, seja

com o meio, com os objetos da cultura ou com seus pares, incluindo crianças e sujeitos mais experientes. Partindo do pressuposto de que a Teoria Histórico-Cultural

[...] demonstra justamente que o desenvolvimento humano não é natural, mas resulta das experiências vividas, das aprendizagens: são as aprendizagens que impulsionam a formação e o desenvolvimento das qualidades humanas. Portanto, as crianças são capazes de aprender – isto é, de estabelecer relações com o mundo de pessoas e objetos – desde que nascem e, por isso, se desenvolvem (PEDERIVA; COSTA; MELLO, 2017, p. 15)

É então na escola que a criança interage com um mundo novo de descobertas, conforme nos mostra ainda Barros e Pequeno (2017, p. 85):

Cabe à educação ser fomento para que o caminho do desenvolvimento se volte sempre às máximas possibilidades e potencialidades humanas em todas as crianças. Não cabe à educação podar as asas para evitar o voo, mas fazer voar cada vez mais alto. Educação, cultura e desenvolvimento humano, para a Teoria Histórico-Cultural, entrelaçam-se: ao garantir na escola da infância o acesso das crianças à cultura histórica e socialmente acumulada – inclusive em suas formas mais elaboradas – promoveremos o desenvolvimento dessas novas gerações para alçarem voos cada vez mais altos.

Ao apresentar a cultura mais elaborada às crianças, temos a intenção de criar o desejo do novo, do desafio de conhecer o desconhecido. Assim, o livro como objeto da cultura se torna um potencial para seu desenvolvimento.

O educador ao ler para e com as crianças, servindo de voz, propicia que possam observar e ouvir, instigando os sentidos, a atenção, a percepção, a comunicação, a imaginação, enfim:

[...] o conteúdo literário amplia o conhecimento do ouvinte, ou mesmo do leitor mirim, que passa a protagonizar junto do leitor/contador. Esse tipo de atividade literária contribui para o

desenvolvimento da sensibilidade estética e amplia o imaginário [...] (SOUZA, 2016, p. 51).

Trazer a criança para que ela faça parte desse momento de apreciação da cultura, faz com que ela se sinta ainda mais pertencente da sociedade em que se encontra.

No meio social, se cria a necessidade do falar e de interagir com o outro, e desse modo sua comunicação se desenvolve mediante os balbucios, sons que se parecem com palavras, até as próprias palavras fazerem sentido e se atribuírem em uma conversa. Em contrapartida se inicia também o desenvolvimento de outras funções psicológicas superiores, como a percepção (MUKHINA, 1995), de forma que a criança perante o objeto-livro:

[...] observa, se concentra, escolhe, experimenta, troca um livro por outro em materialidade diferente (de pano, emborrachado, cartonado, com luzes e som, aromas, tridimensionais em pop-ups, carregados de rimas, onomatopéias e aliterações, dentre outros estímulos sensoriais), interage com outras crianças à sua volta, com o educador, tenta resolver dúvidas que a atividade prática com o livro como objeto gera; nesta experimentação, brincando com o livro ela descobre muitas 'coisas' diferentes, ampliando sua percepção, sua comunicação, seu movimento, sua memória, sua atenção (GIROTTI; AGUIAR, 2013, p. 6).

O professor-mediador ao ler ou contar histórias, atrai a atenção das crianças formando em seu desenvolvimento a memória para mais adiante elas se apropriarem da literatura, de maneira que reproduzem ao adulto por meio das experiências vividas.

Durante o processo de interação com o objeto-livro, ao ir até o local que se encontram os livros, as crianças além de desenvolverem a observação e autonomia ao escolherem, o caminhar e/ou engatinhar promove uma ampliação da coordenação motora, assim como quando já estão maiores e conseguem se sentar sozinhas nos

cantos preparados ou até mesmo subir em algo para alcançar um livro um pouco mais acima.

O contato com o livro é capaz de alavancar todos os cinco sentidos que o bebê e a criança pequena ainda está conhecendo

Ao pegar, ouvir, morder, sentindo diferentes objetos, dentre os quais os livros, forma-se na criança pequeninha a percepção, a atenção, a comunicação, sendo que essas vivências acumuladas com as atividades focadas no objeto livro passam a criar a memória (GIROTTI, 2015, p. 44).

Portanto podemos afirmar que a exploração com objeto-livro é de extrema importância para com os pequenos, para se formar funções psicológicas superiores. Além disso, conforme Vigotsky (2001, p. 244) salienta, esse desenvolvimento se encontra por meio da mediação, posto que no processo de aprendizagem

[...] constitui uma forma original de colaboração sistemática entre o pedagogo e a criança, colaboração essa em cujo processo ocorre o amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança com o auxílio e a participação do adulto. No campo do nosso interesse, isto se manifesta na sempre crescente relatividade do pensamento causal e no amadurecimento de um determinado nível de arbitrariedade do pensamento científico, nível esse criado pelas condições do ensino.

Com isso, voltamos à principal necessidade da criança pequeninha para seu desenvolvimento, as situações vividas com o sujeito mais experiente. Por meio dele, a criança aprende a socializar, não somente com ele, mas com seus pares e com o mundo, porque ultrapassa os limites da escola/casa.

A partir do uso social do livro-objeto, o leitor em formação aprende a conviver com sujeitos diferentes, individuais, necessitando aprender a respeitar culturas diferentes da que ele já conhece, dessa forma o livro passa a contribuir para além das funções psíquicas, mas atua também na formação humana do sujeito.

Conceber a humanização na infância por meio da literatura, é saber que cada um se torna humano, também a partir dessas aprendizagens, já que as qualidades típicas do gênero humano estão 'encarnadas' nos objetos culturais materiais ou não materiais, cujas características impulsionam o desenvolvimento sociocultural das crianças [...] (GIROTTO; AGUIAR, 2013, p. 3).

Por isso, é possível afirmar que a cultura letrada favorece o desenvolvimento da criança pequena em todos os âmbitos, compostos pelas experimentações do mundo, criando potencialidades que vão desde as funções psíquicas até as humanas para inseri-las adiante em uma comunidade maior que a creche, a sociedade. Logo,

As vivências socialmente vividas promovem o nosso desenvolvimento, desde os primeiros momentos da nossa existência. É o processo de internalização da cultura, por meio das vivências com os outros, que possibilita a nossa humanização e a nossa sobrevivência no mundo (BARROS; PEQUENO, 2017, p. 79).

Vale salientar a importância de um triplo protagonismo (PEDERIVA; COSTA; MELLO, 2017,) nesse processo para que as aprendizagens das crianças para com a literatura sejam verdadeiramente efetivas, a criança como sujeito ativo, o educador-mediador como organizador e mediador de um objeto da cultura, o livro.

Palavras Finais

Com base nas reflexões apresentadas é possível afirmar então que a leitura para os bebês e crianças pequenas é de extrema importância para a formação do sujeito de forma a potencializar um desenvolvimento integral.

Vale ressaltar mais uma vez que ao apresentar o livro e propiciar estratégias de leitura às crianças, não se tem a intenção de adiantar o processo de escolarização,

mas sim promover o contato com a cultura letrada, para criar possibilidades e o desejo do pequeno em ser um futuro leitor.

Evidencia-se a importância do educador de conhecer o processo de desenvolvimento das crianças e como ele pode contribuir, servindo de mediador e propositor de experiências significativas, atuando como um organizador de tempo, espaços e objetos, de maneira que possibilite também a criança como sujeito ativo das atividades, criar sua autonomia e personalidade.

A partir desse processo inicial de formação do sujeito, é possível comprovar como a leitura e o acesso aos livros atuam no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como a percepção, memória, atenção, imaginação e principalmente a comunicação, favorecendo também o desenvolvimento motor, mas além disso, atuando para uma formação humana.

Visto que as crianças estão em constante aprendizagem, apresentar o livro-objeto na primeira infância, é deixá-las desfrutar da mais bela estética cultural para ir ao encontro de uma humanização. Ademais, ler para o outro é partilhar de um momento único de contato humano, carregado de afetividade durante essa interação, a criança pequena necessita disso e por isso devemos ler sim para elas na primeiríssima infância.

Referências

AKURI, Juliana Guimarães Marcelino. Literatura infantil e estratégias de leitura: a proposição de atividades práticas para a compreensão de textos em busca do amplo desenvolvimento humano das crianças. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões (org.). *Práticas pedagógicas com textos literários: estratégias de leitura na infância*. Tubarão: Copiart, 2017. p. 1-18.

BARROS, Daniela; PEQUENO, Saulo. Cultura, educação e desenvolvimento humano. *In*: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). *Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017. p. 77-86.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Linguagem oral e escrita. *In*: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*: conhecimento de mundo. Brasília: MEC, 1998. v. 3, p. 115-159. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de. A educação literária na primeira infância: livros e crianças pequenas. *In*: *JORNADA DE DIDÁTICA, 2.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 1.*, 2013, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2013. p. 1-14. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20educacao%20literaria%20na%20primeira%20infancia%2096%20livros%20e%20%20criancas%20pequenas.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Literatura na infância: a criança, o livro e capacidade de ler. *Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente*, v. 26, n. 3, p. 34-52, set. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3745>. Acesso em: 05 jan. 2021.

LIMA, Elieuzza Aparecida de; VALIENGO, Amanda. Literatura infantil e caixas que contam histórias: encantamentos e envolvimento. *In*: CHAVES, M. (org.). *Práticas pedagógicas e literatura infantil*. Maringá: Eduem, 2011. p. 55-68.

LIMA, Elieuzza Aparecida de; AKURI, Juliana Guimarães Marcelino. Um currículo em defesa da plenitude da formação humana. *In*: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). *Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017. p. 115-128.

LIMA, Érica. Por que ler para crianças tão pequenas - ou o que pode uma criança? *In*: LIMA, Erica; FARIAS, Fabíola; LOPES, Raquel (org.). *As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. p. 52-61. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/smasac/assistencia-social/Diversos%20CMDCA/As%20criancas%20e%20os%20livros.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2021.

MAGALHÃES, Cassiana; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SILVA, Greice Ferreira da; MELLO, Suely Amaral. Planejando a ação docente para o máximo desenvolvimento na infância. *In*: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral

(org.). *Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017. p. 219-230

MELLO, Suely Amaral. Bebês e crianças pequeninhas como sujeitos: participação e escuta. *In*: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). *Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017. p. 41-50.

MENDES, Ana Cláudia Bonachini; LIMA, Elieuzza Aparecida de; DE MARCO, Marilete Terezinha. Organização de espaços na Educação Infantil: reflexões a partir da formação continuada de professores. *Educação em Revista*, Marília, v. 16, n. 2, p. 43-62, jul./ dez., 2015. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/5475>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins; SOUZA, Renata Junqueira de. A literatura como elemento de apropriação da língua materna: a apresentação do texto literário aos bebês. *In*: CARDOSO, Luís Miguel *et al.* (coord.). *Fronteiras e horizontes: espaço(s) e tempo(s) de diálogo*. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Porto Alegre, 2018. p. 136-147. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/30480>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MUKHINA, Valeria. *Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes: 1995.

PEDERIVA, Patricia Lima Martins; COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral. Apresentação: uma teoria para orientar nosso pensar e agir docentes na educação infantil. *In*: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017. p. 11-24.

SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. *Revista Fronteiraz*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 43-59, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/28941/21241>. Acesso em: 18 jan. 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo : Martins Fontes, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

Recebido em: 07 maio 2022
Aceite em: 03 dezembro 2022